

PROVAS OBJETIVAS E DISSERTATIVAS NOS VESTIBULARES: a experiência da U. F. do Espírito Santo¹

JOÃO ALVÉCIO SOSSAI²
ARNALDO SOSSAI³
DENISE APARECIDA CARVALHO⁴

As mudanças nos exames vestibulares da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES –, ocorridas a partir de 1989, geraram reprovações em massa, tendo como consequência grande número de vagas ociosas, sendo estas bem superiores às vagas preenchidas. No vestibular realizado em 1989, do total de 2.020 vagas oferecidas, apenas 822 (42,3%) foram preenchidas. Por isso, a UFES decidiu realizar novo vestibular em julho do mesmo ano, na tentativa de preencher as vagas remanescentes. Foram oferecidas 354 vagas, das quais apenas 132 (37,0%) foram preenchidas. Os resultados do vestibular de janeiro de 1990 não foram melhores: das 1825 vagas oferecidas, apenas 724 (38,8%) foram preenchidas (A Gazeta, 11/02/90, p.10).

Esses resultados geraram grande polêmica no meio social e acadêmico. Alguns questionamentos sobre o novo sistema de exames vestibulares passaram a ser formulados. Um dos pontos centrais refere-se à ênfase dada às provas ditas *subjetivas* ou *dissertativas*, em contraposição às *objetivas* ou tipo teste. As provas *dissertativas* consideradas mais difíceis, estariam determi-

1 Pesquisa realizada com auxílio financeiro do MEC/INEP.

2 Professor Adjunto IV, Departamento de Fundamentos da Educação e Orientação Educacional, Universidade Federal do Espírito Santo.

3 Professor Adjunto IV, Departamento de Matemática, Universidade Federal do Espírito Santo.

4 Aluna do curso de Pedagogia, Bolsista de Iniciação Científica, Universidade Federal do Espírito Santo.

nando os altos índices de reprovação. Além disso, as próprias provas objetivas aplicadas numa primeira etapa, visando uma seleção inicial, geraram altos índices de reprovação.

O pressuposto de que as provas *dissertativas* avaliariam melhor do que as *objetivas* sugeriu a necessidade de se comparar o desempenho dos candidatos aprovados e reprovados na primeira etapa, em relação ao seu desempenho na segunda etapa, já que as provas desta etapa, dos candidatos eliminados na primeira etapa, sequer haviam sido consideradas. A questão que se coloca é a seguinte: em que medida candidatos reprovados na primeira etapa poderiam ter obtido, na segunda etapa, resultados superiores aos candidatos aprovados na primeira etapa, mas não na segunda, ou aprovados em ambas as etapas?

Como as provas da segunda etapa (*dissertativas*) dos candidatos reprovados na primeira não eram corrigidas, o trabalho consistiria em realizar essa correção para, em seguida, compararmos resultados dos três grupos: (1) reprovados em ambas as etapas, (2) aprovados na primeira e não aprovados na segunda etapa, e (3) aprovados em ambas as etapas. Esses grupos se constituíram, respectivamente, nas amostras 1,2 e 3.

Revisão da Literatura

Pode-se afirmar que a literatura disponível a respeito do processo de seleção para ingresso em cursos superiores é hoje bastante vasta, apesar de Vianna (1988, p.129) afirmar que esta "*não tem sido uma área privilegiada pela pesquisa*". O autor considera que, na década de 70, registrou-se produção significativa de trabalhos sobre o tema, tendo havido redução na quantidade de trabalho, na década seguinte. Passaram, também, a se caracterizar mais como de caráter opinativo. Exemplifica, afirmando que "*a questão dos instrumentos empregados no acesso ao ensino superior gera discussões revestidas de grande emocionalidade e poucos argumentos convincentes*".

Bom (1983) aborda essa questão de forma bastante ampla. Citando diversos autores, afirma que "*por comodismo ou mesmo por ignorância, muitas decisões em nosso cenário educacional têm se baseado tão somente em critérios como ... autoridade ... tradição ... dedução lógica ... em detrimento de decisões baseadas em evidência empírica (p.28). Mesmo quando estudos empíricos ... existem, ficam resultados restritos ... sem que realmente venham a assessorar as decisões, como seria de se esperar*" (p.29).

Conclui, a autora, afirmando que "*um dos pontos críticos do sistema educacional em que mais se pode sentir tal desvinculamento entre avaliação e tomada de decisão talvez seja o concurso vestibular para ingresso nas universidades brasileiras*" (1983, p.29).

Qual a melhor tecnologia de avaliação para exames vestibulares: provas dissertativas ou provas objetivas?

Essa questão é tão antiga quanto atual. O rol de argumentos em prol de

um e de outro tipo de instrumento não permitiu ainda a formulação de conclusões definitivas a respeito do assunto.

Meller (1988) reforça o ponto de vista de que *"existe uma correlação entre o desempenho medido com questões objetivas e com discursivas"* (p.144). A partir desse argumento, analisa os riscos de se utilizar provas dissertativas em exames vestibulares, onde *"um centésimo influi no aproveitamento (do aluno)"*, (p. 144). Recomenda o aperfeiçoamento das provas objetivas, que têm maior possibilidade de gerar resultados *válidos e justos*.

Vianna (1988, p.138), referindo-se a exames vestibulares aplicados pela FUVEST (Fundação para o Vestibular) reforça o argumento de que *"os alunos selecionados na 2ª fase, quando são empregadas provas discursivas, poderiam ser selecionados apenas pela prova objetiva, ocorrendo uma associação elevada e significativa entre as duas fases. O modelo é, assim, repetitivo e uma das fases poderia ser eliminada, sem prejuízo do processo de seleção"*.

Castro e Ribeiro (1979, p.22) questionam a capacidade de a redação e as provas dissertativas avaliarem mais adequadamente do que as provas objetivas *"habilidades intelectuais elevadas, tais como, compreensão, aplicação e análise"*. Perguntam, ainda, *"até que ponto a prova de múltipla escolha usada com inteligência pode testar funções cognitivas mais elevadas?"* (p.22).

Até quando os exames vestibulares tinham um caráter *classificatório*, questões referentes ao tipo de prova e à sua validade não despertavam maior preocupação. A partir do momento em que diversas universidades passaram a adotar critério *eliminatório*, número significativo de vagas passaram a permanecer ociosas, como resultados da reprovação em massa que se tem verificado (Franco, 1989). Para tentar corrigir essa anomalia, as universidades passaram a oferecer novos vestibulares, um em seqüência ao outro, procedimento esse bastante contestado.

Em seminário realizado em 1988, os participantes concluíram que *"do ponto de vista técnico, podem ser irrelevantes as diferenças nas medidas obtidas com provas objetivas e discursivas"* (Dois Pontos, 1988, p.6).

A discussão sobre a adoção de critérios de seleção que resultam, deliberadamente ou não, em vagas ociosas nas universidades, poderia alongar-se indefinidamente. Entretanto, um argumento final, que parece corroborar pontos de vista de vários autores, refere-se ao comportamento aleatório adotado generalizadamente pelas universidades ao tomar decisões a respeito dos exames vestibulares, conforme mencionado anteriormente.

O jornal **A Tribuna** (10/04/90, p. 17), em 1990, afirmava que o vestibular a ser oferecido pela UFES *"sofrerá modificações nos critérios de seleção (em relação aos anteriores), facilitando (grifo nosso) o ingresso do candidato"*. Tudo indica que o argumento básico que legitimou as inovações introduzidas nos exames vestibulares da UFES, em 1989, e que resultaram em altos índices de reprovação, foi a *representatividade presumida* dos 200 representantes do **I Seminário Estadual de Vestibular do Espírito Santo**. Segundo o Reitor da UFES, *"o vestibular 89 é o resultado*

desse processo participativo... *Ele reflete, com fidelidade, o pensamento da maioria dos participantes do I Seminário*" (UFES, Manual do Candidato, 1989).

A partir de retrospectiva sobre vestibulares realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), elaborada por Buchweitz (1987), verifica-se que, naquela universidade, foram introduzidas, em 1985, modificações similares àquelas adotadas pela UFES em 1989. Naquela oportunidade, *"o baixo nível de desempenho de alguns candidatos"* resultou em 210 vagas não preenchidas, correspondendo a 7% do total das vagas oferecidas. Esse resultado levou a Universidade a realizar novo vestibular em julho daquele ano, para preencher as vagas que permaneceram ociosas. *"Esses fatos também levaram aquela Universidade a modificar a sistemática do vestibular... Com essas mudanças, espera-se evitar ao máximo (grito nosso) o não preenchimento de vagas oferecidas"* (Buchweitz, 1987, p.29).

Outras questões relevantes relacionadas ao processo de seleção para a Universidade mereceriam destaque. Entre elas, podem-se citar: (1) finalidade (real ou proclamada) do vestibular, (2) influência do vestibular sobre o ensino de 1º e 2º graus, (3) conotações político-ideológicas emprestadas ao vestibular, (4) seletividade social do vestibular, (5) propostas alternativas para o vestibular.

Entretanto, tendo em vista a questão de investigação proposta para o presente trabalho, a revisão bibliográfica restringiu-se, basicamente, a dois aspectos:

- a) a questão da utilização de provas objetivas e dissertativas, e
- b) a questão das vagas ociosas, determinadas pelo tipo de seleção e pelos critérios de avaliação adotados pela UFES nos vestibulares, a partir de 1989.

HIPÓTESE

Foram comparados os resultados obtidos, na segunda etapa do exame vestibular realizado pela UFES, em janeiro de 1990, por três grupos de candidatos:

Grupo 1: candidatos que obtiveram, na primeira etapa, no conjunto das provas da primeira fase, desempenho global entre 40,0 e 49,9%.

Grupo 2: candidatos aprovados na primeira etapa, mas não aprovados ou não classificados na segunda etapa do vestibular.

Grupo 3: candidatos aprovados na primeira e segunda etapas do vestibular e que, portanto, ingressaram na universidade.

Partiu-se da hipótese de que candidatos reprovados na primeira etapa do vestibular e que conseguiram desempenho global, nessa etapa, entre 40,0 e 49,9%, obtiveram, na segunda etapa, resultados superiores ao de candidatos aprovados na primeira etapa ou aprovados em ambas etapas.

MATERIAL E MÉTODO

Foram incluídas no estudo as provas da segunda etapa do vestibular de 1990 da UFES, de todos os candidatos aprovados na primeira etapa, mas não aprovados na segunda (Grupo 2) e de todos os aprovados em ambas as etapas (Grupo 3). Previa-se, ainda, a inclusão das provas da segunda etapa de todos os candidatos reprovados na primeira e que haviam obtido resultado global entre 40,0 e 49,9% (Grupo 1). Entretanto, dadas as limitações de recursos, foram incluídas no estudo apenas as provas de 358 candidatos, do total de 1.165 que atenderam a esse critério. Para eliminação de provas do Grupo 1, foram considerados: (a) ausência de candidatos do Grupo 2 ou 3, ou seja, nenhum candidato havia sido aprovado na primeira etapa ou ingressado na Universidade, e (b) candidatos cujas provas não foram localizadas¹

A Tabela 1 mostra o número de sujeitos que participaram de estudo, segundo o grupo e o curso. Como cada candidato realizou três provas dissertativas na segunda etapa, um total de 1.074 provas, do Grupo 1, foram corrigidas.

TABELA 1

DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS CUJAS PROVAS FORAM INCLUÍDAS NO ESTUDO, POR GRUPO E SEGUNDO O CURSO

CURSO	GRUPOS			TOTAL
	1	2	3	
Letras	18	12	7	37
Artes plásticas	14	6	10	30
Comunicação Social	73	44	46	163
Serviço Social	29	9	2	40
Pedagogia	3	10	3	16
Direito	49	111	102	262
Medicina	121	390	74	585
Odontologia	33	245	55	333
Ciências Biológicas	18	5	7	30
TOTAL	358	832	306	1.496

Para a identificação dos candidatos e das respectivas provas dos Grupos 2 e 3, foram utilizadas listagens disponíveis nos arquivos da Pró-Reitoria Acadêmica. A seleção das provas dos candidatos do Grupo 1 foi feita manipulando-se diretamente as caixas onde encontravam-se arquivadas, em ordem de inscrição e por curso.

Participaram da correção das provas seis professores que foram orientados no sentido de corrigi-las *utilizando os mesmos critérios adotados em 1990*. Todos haviam participado da correção das provas do vestibular daquele ano e todos in-

1 A manipulação das caixas contendo as provas, desde 1990 até a época da realização da pesquisa, no almoxarifado da Coordenação Central do Vestibular, resultou no extravio de algumas caixas.

formaram que dispunham das *chaves de correção* adotadas naquele vestibular. A fim de se controlar a possível interferência das expectativas dos avaliadores sobre os resultados da correção das provas, os mesmos não foram informados sobre os reais objetivos da pesquisa.

RESULTADOS

A comparação entre as médias obtidas pelos Grupos 1, 2 e 3, para cada um dos nove cursos incluídos no estudo (Tabela 2), mostra que *em nenhum* caso os candidatos do Grupo 1 obtiveram média superior aos do Grupo 3. Entretanto, ao se comparar as médias dos Grupos 1 e 2, considerando-se os diferentes cursos e disciplinas, constatou-se que, em 12 das 27 comparações efetuadas, os candidatos do Grupo 1 obtiveram média superior aos do Grupo 2. Essa superioridade do Grupo 1 em relação ao 2 ocorreu, consistentemente, para as disciplinas *geografia* e *história* compreendendo, portanto, os seis cursos da área de Ciências Humanas. Em relação aos cursos da área de Ciências Biomédicas, ou seja, Medicina, Odontologia e Ciências Biológicas, em todos os casos a média do Grupo 1 foi inferior à do Grupo 2. Verifica-se, também, que na disciplina *Português* não ocorreu nenhum caso em que o Grupo 1 tenha sido superior ao Grupo 2, tanto nos cursos da área de Ciências Humanas, como nos da área de Ciências Biomédicas.

Embora a média obtida seja o critério para classificação final dos candidatos em exames vestibulares, procurou-se verificar em que medida as diferenças entre as médias obtidas pelos três grupos eram significativas aplicando-se aos dados *Análise de Variância*. Os resultados (Tabela 2) mostram que, do total de 27 comparações realizadas, apenas em três não se constatou diferença significativa entre as médias dos grupos, ou seja, nas disciplinas *Geografia* e *História*, do curso de Artes Plásticas, e em *Português*, do curso de Pedagogia.

A comparação entre as médias dos diferentes grupos, duas a duas, foi o passo seguinte e permitiu mostrar, de forma mais clara, como cada grupo se comportou em relação aos demais. Interessava saber, especificamente:

(a) se a superioridade do Grupo 3 em relação ao 2 e ao 1 era real, ou seja, se os candidatos que ingressaram na Universidade apresentavam desempenho *significativamente* superior aos que ficaram reprovados ou que não conseguiram se classificar.

(b) até que ponto, nos casos em que o Grupo 2 apresentou média superior ao Grupo 1, essa diferença foi significativa, sugerindo que os candidatos do Grupo 2 eram, efetivamente, mais preparados do que os do Grupo 1.

(c) em que medida, nos casos em que o Grupo 1 obteve média superior ao 2 (disciplinas Geografia e História, nos cursos de Ciências Humanas), a diferença foi significativa, sugerindo que os candidatos aprovados na primeira etapa eram mais preparados do que aqueles aprovados nessa etapa, mas reprovados na segunda etapa?

Os resultados da análise de variância são apresentados por curso e por disciplina (Tabelas 3 a 13).

O primeiro aspecto que chama a atenção refere-se ao fato de que, em relação aos cursos de maior prestígio social, ou seja, Comunicação Social, Direito, Medicina e Odontologia, em 24 comparações realizadas, considerando-se os Grupos 1x3 e 2x3, a diferença foi significativa ($p < 0,001$), favorecendo o Grupo 3 em relação ao 2 e ao 1 (Tabelas 3 a 6). Passaram para a segunda etapa, mas não se classificaram (Grupo 2). Por consequência, mostraram também sua superioridade em relação àqueles que ficaram reprovados na primeira etapa.

TABELA 2

RESULTADO DA ANÁLISE DE VARIÂNCIA PARA AS TRÊS AMOSTRAS E PARA AS DIFERENTES DISCIPLINAS, SEGUNDO O CURSO

CURSO	DISCIPLINA	MÉDIA DAS AMOSTRAS			F	P
		1	2	3		
LETRAS	PORTUGUÊS	2,23	4,60	6,14	0,0004	$p < 0,001(1)$
	GEOGRAFIA	2,22	1,38	3,16	0,0315	$p < 0,05(3)$
	HISTÓRIA	2,19	1,17	4,14	0,0007	$p < 0,001(1)$
ARTES PLÁSTICAS	PORTUGUÊS	3,79	6,12	5,60	0,0008	$p < 0,001(1)$
	GEOGRAFIA	2,75	2,32	2,83	0,7865	NS
	HISTÓRIA	2,04	1,58	2,75	0,1914	NS
COMUNICAÇÃO SOCIAL	PORTUGUÊS	2,48	5,33	6,03	0,0000	$p < 0,001(1)$
	GEOGRAFIA	2,36	1,88	4,29	0,0000	$p < 0,001(1)$
	HISTÓRIA	2,63	1,84	4,71	0,0000	$p < 0,001(1)$
SERVIÇO SOCIAL	PORTUGUÊS	3,82	5,96	5,75	0,0067	$p < 0,01(2)$
	GEOGRAFIA	1,67	0,76	3,10	0,0101	$p < 0,01(2)$
	HISTÓRIA	2,39	1,61	5,75	0,0054	$p < 0,01(2)$
PEDAGOGIA	PORTUGUÊS	3,23	5,02	6,60	0,1010	NS
	GEOGRAFIA	2,00	1,97	5,83	0,0058	$p < 0,01(2)$
	HISTÓRIA	2,50	1,00	3,67	0,0089	$p < 0,01(2)$
DIREITO	PORTUGUÊS	3,99	5,87	6,67	0,0000	$p < 0,001(1)$
	GEOGRAFIA	3,17	1,94	4,23	0,0000	$p < 0,001(1)$
	HISTÓRIA	3,38	1,74	4,62	0,0000	$p < 0,001(1)$
MEDICINA	PORTUGUÊS	3,44	6,00	6,93	0,0000	$p < 0,001(1)$
	BIOLOGIA	0,56	1,89	4,24	0,0000	$p < 0,001(1)$
	QUÍMICA	1,51	2,45	5,25	0,0000	$p < 0,001(1)$
ODONTOLOGIA	PORTUGUÊS	2,78	5,59	6,62	0,0000	$p < 0,001(1)$
	BIOLOGIA	0,70	1,50	3,12	0,0000	$p < 0,001(1)$
	QUÍMICA	1,33	1,83	4,37	0,0000	$p < 0,001(1)$
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	PORTUGUÊS	3,77	5,39	6,02	0,0006	$p < 0,001(1)$
	BIOLOGIA	0,47	1,46	2,90	0,0001	$p < 0,001(1)$
	QUÍMICA	1,28	1,89	3,74	0,0002	$p < 0,001(1)$

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

(2) Diferença significativa ao nível de 0,01%

(3) Diferença significativa ao nível de 0,05%

Entretanto, o mesmo não ocorreu quando foram comparados os resultados dos Grupos 1 e 2. Neste caso, os candidatos ao curso de Comunicação Social que ficaram reprovados na primeira etapa (Grupo 1) apresentaram resultado *significativamente superior* àqueles que passaram para a segunda etapa (Grupo 2), nas disciplinas Geografia (2,36x1,88; $p < 0,05$) e História (2,63x1,84; $p < 0,01$) (Tabela 3). O mesmo ocorreu com os candidatos ao curso de Direito, nas mesmas disciplinas, ou seja, Geografia (3,17x1,94; $p < 0,001$) e História (3,38x1,74; $p < 0,001$) (Tabela 4). Em Português, a situação foi inversa, ou seja, o Grupo 2, dos cursos de Comunicação Social e Direito, apresentou resultado *significativamente superior* ao Grupo 1.

TABELA 3
COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS
GRUPOS 1, 2 E 3, SEGUNDO A DISCIPLINA-CURSO
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

GRUPOS	Nº SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA		F	P
1 X 2	73/44	PORTUGUÊS	2,48	5,33	75,394	0,0000 ⁽¹⁾
		GEOGRAFIA	2,36	1,88	4,125	0,0445 ⁽²⁾
		HISTÓRIA	2,63	1,84	6,869	0,0100 ⁽²⁾
1 X 3	73/46	PORTUGUÊS	2,48	6,03	125,185	0,0000 ⁽¹⁾
		GEOGRAFIA	2,36	4,29	51,990	0,0000 ⁽¹⁾
		HISTÓRIA	2,63	4,71	40,237	0,0000 ⁽¹⁾
2 X 3	44/46	PORTUGUÊS	5,33	6,03	10,651	0,0016 ⁽²⁾
		GEOGRAFIA	1,88	4,29	71,992	0,0000 ⁽¹⁾
		HISTÓRIA	1,84	4,71	60,374	0,0000 ⁽¹⁾

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

(2) Diferença significativa ao nível de 0,01%

(3) Diferença significativa ao nível de 0,05%

TABELA 4
COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS GRUPOS 1, 2 E 3,
SEGUNDO A DISCIPLINA -CURSO DE DIREITO

GRUPO	Nº SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA		F	P
1 X 2	49/111	PORTUGUÊS	3,99	5,87	51,642	0,0000 ⁽¹⁾
		GEOGRAFIA	3,17	1,94	26,236	0,0000 ⁽¹⁾
		HISTÓRIA	3,38	1,74	37,792	0,0000 ⁽¹⁾
1 X 3	49/102	PORTUGUÊS	3,99	6,67	100,070	0,0000 ⁽¹⁾
		GEOGRAFIA	3,17	4,23	17,226	0,0001 ⁽¹⁾
		HISTÓRIA	3,38	4,62	14,276	0,0002 ⁽¹⁾
2 X 3	111/102	PORTUGUÊS	5,87	6,67	19,166	0,0000 ⁽¹⁾
		GEOGRAFIA	1,94	4,23	156,936	0,0000 ⁽¹⁾
		HISTÓRIA	1,74	4,62	182,660	0,0000 ⁽¹⁾

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

TABELA 5

COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS GRUPOS 1, 2 E 3, SEGUNDO A DISCIPLINA-CURSO DE MEDICINA

GRUPOS	Nº SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA		F	P
1 X 2	121/390	PORTUGUÊS	3,44	6,00	365,255	0,0000 ⁽¹⁾
		BIOLOGIA	0,56	1,89	108,802	0,0000 ⁽¹⁾
		QUÍMICA	1,51	2,45	35,929	0,0000 ⁽¹⁾
1 X 3	121/74	PORTUGUÊS	3,44	6,93	256,825	0,0000 ⁽¹⁾
		BIOLOGIA	0,56	4,24	802,295	0,0000 ⁽¹⁾
		QUÍMICA	1,51	5,25	320,716	0,0000 ⁽¹⁾
2 X 3	390/74	PORTUGUÊS	6,00	6,93	37,310	0,0000 ⁽¹⁾
		BIOLOGIA	1,89	4,24	194,198	0,0000 ⁽¹⁾
		QUÍMICA	2,45	5,25	199,012	0,0000 ⁽¹⁾

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

TABELA 6

COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS GRUPOS 1, 2 E 3, SEGUNDO A DISCIPLINA-CURSO DE ODONTOLOGIA

GRUPOS	Nº SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA		F	P
1 X 2	33/245	PORTUGUÊS	2,78	5,59	115,784	0,0000 ⁽¹⁾
		BIOLOGIA	0,70	1,50	10,304	0,0015 ⁽²⁾
		QUÍMICA	1,33	1,83	5,638	0,0183 ⁽³⁾
1 X 3	33/55	PORTUGUÊS	2,78	6,62	221,637	0,0000 ⁽¹⁾
		BIOLOGIA	0,68	3,12	156,523	0,0000 ⁽¹⁾
		QUÍMICA	1,33	4,37	148,571	0,0000 ⁽¹⁾
2 X 3	245/55	PORTUGUÊS	5,59	6,62	26,790	0,0000 ⁽¹⁾
		BIOLOGIA	1,50	3,12	65,053	0,0000 ⁽¹⁾
		QUÍMICA	1,83	4,37	203,312	0,0000 ⁽¹⁾

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

(2) Diferença significativa ao nível de 0,01%

(3) Diferença significativa ao nível de 0,02%

Com relação aos demais cursos, os resultados foram variados. Ao se comparar as médias obtidas pelos candidatos ao curso de Letras (Tabela 7), verificou-se que os resultados apresentaram certa coerência, exceto para a disciplina Geografia, quando foram comparadas as médias dos Grupos 1 e 3 (2,22x3,16).

Neste caso, esperava-se uma diferença significativa entre os resultados, mostrando a superioridade dos que ingressaram na Universidade em relação aos que ficaram reprovados na primeira etapa. Mas isso não ocorreu. A inexistência de diferença significativa, entre os Grupos 1 e 2, nas disciplinas Geografias e História, mostra que, embora os candidatos reprovados nessas disciplinas, na primeira etapa, tivessem obtido média superior aos aprovados nessa etapa, o nível de conhecimento dos dois grupos era semelhante.

TABELA 7
COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS
GRUPOS 1, 2 E 3, SEGUNDO A DISCIPLINA -
CURSO DE LETRAS

GRUPOS	No SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA	F	P	
1 X 2	18/12	PORTUGUÊS	2,23	4,60	7,821	0,0092 ⁽²⁾
		GEOGRAFIA	2,22	1,38	2,492	0,1256
		HISTÓRIA	2,19	1,17	3,422	0,0749
1 X 3	18/07	PORTUGUÊS	2,23	6,14	12,719	0,0016 ⁽²⁾
		GEOGRAFIA	2,22	3,16	1,996	0,1711
		HISTÓRIA	2,19	4,14	6,431	0,0185 ⁽³⁾
2 X 3	12/07	PORTUGUÊS	4,60	6,14	7,974	0,0117 ⁽³⁾
		GEOGRAFIA	1,38	3,16	12,801	0,0023 ⁽²⁾
		HISTÓRIA	1,17	4,14	37,990	0,0000 ⁽¹⁾

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

(2) Diferença significativa ao nível de 0,01%

(3) Diferença significativa ao nível de 0,05%

TABELA 8
COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO
DOS GRUPOS 1, 2 E 3, SEGUNDO A DISCIPLINA -
CURSO DE ARTES PLÁSTICAS

GRUPOS	Nº SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA	F	P	
1 X 2	14/06	PORTUGUÊS	3,79	6,12	10,051	0,0053 ⁽¹⁾
		GEOGRAFIA	2,75	2,32	0,311	0,5842
		HISTÓRIA	2,04	1,58	1,660	0,4272
1X3	14/10	PORTUGUÊS	3,79	5,60	19,050	0,0030 ⁽¹⁾
		GEOGRAFIA	2,75	2,83	0,016	0,9016
		HISTÓRIA	2,04	2,75	1,603	0,2188
2 X 3	06/10	PORTUGUÊS	6,12	5,60	1,362	0,2627
		GEOGRAFIA	2,32	2,83	0,617	0,4453
		HISTÓRIA	1,58	2,75	3,130	0,0987

(1) Diferença significativa ao nível de 0,01%

Os três grupos de candidatos ao curso de Artes Plásticas foram os que se mostraram mais semelhantes em relação ao desempenho (Tabela 8). Somente em duas comparações, do total de 12, verificou-se haver diferença significativa entre os grupos. Foi na disciplina Português, quando foram comparados os grupos 1 e 2 (3,79x6,12) e 1 e 3 (3,79x5,60).

Os resultados referentes aos cursos de Serviço Social e Pedagogia apresentam uma limitação, ou seja, o número de candidatos que ingressaram na Universidade foi, respectivamente, 2 e 3. Assim, embora em alguns casos são constatadas diferenças bastante grandes entre médias, chegando a mais de três pontos, o teste estatístico revelou a não significância das diferenças.

TABELA 9

**COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS GRUPOS 1, 2 E 3,
SEGUNDA A DISCIPLINA-CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

GRUPOS	Nº SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA		F	P
1 X 2	29/09	PORTUGUÊS	3,82	5,96	10,078	0,0032 ⁽¹⁾
		GEOGRAFIA	1,67	0,76	5,394	0,0263 ⁽²⁾
		HISTÓRIA	2,39	1,61	1,790	0,1898
1 X 3	22/02	PORTUGUÊS	3,82	5,75	2,422	0,1313
		GEOGRAFIA	1,67	3,10	3,157	0,0869
		HISTÓRIA	2,39	5,75	8,317	0,0076 ⁽²⁾
2 X 3	09/02	PORTUGUÊS	5,96	5,75	0,023	0,8823
		GEOGRAFIA	0,76	3,10	20,025	0,0015 ⁽²⁾
		HISTÓRIA	1,61	5,75	16,262	0,0030 ⁽²⁾

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

(2) Diferença significativa ao nível de 0,01%

(3) Diferença significativa ao nível de 0,05%

TABELA 10

**COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS GRUPOS 1, 2 E 3,
SEGUNDO A DISCIPLINA-CURSO DE PEDAGOGIA**

GRUPOS	Nº SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA		F	P
1 X 2	03/10	PORTUGUÊS	3,23	5,02	2,888	0,1586
		GEOGRAFIA	2,00	1,97	0,001	0,9780
		HISTÓRIA	2,50	1,00	3,360	0,0940
1 X 3	03/03	PORTUGUÊS	3,23	6,60	3,09	0,1536
		GEOGRAFIA	2,00	5,83	18,893	0,0122 ⁽²⁾
		HISTÓRIA	2,50	3,67	0,766	0,4310
2 X 3	10/03	PORTUGUÊS	5,02	6,60	2,734	0,1264
		GEOGRAFIA	1,97	5,83	14,325	0,0030 ⁽²⁾
		HISTÓRIA	1,00	3,67	27,077	0,0005 ⁽¹⁾

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

(2) Diferença significativa ao nível de 0,01%

(3) Diferença significativa ao nível de 0,05%

Foi no curso de Serviço Social (Tabela 9), na disciplina Geografia, que se constatou o único caso em que a média do grupo 1 foi significativamente

superior à do Grupo 2 (1,67x0,76; $p < 0,05$), conforme previsto na hipótese proposta neste trabalho. Aqui aparece também um dado curioso: os candidatos que ingressaram na Universidade obtiveram, em Português, nota inferior aos que ficaram reprovados (5,75x5,96), embora a diferença tenha sido mínima (0,21) e, portanto, não significativa ($p < 0,88$).

No curso de Pedagogia, como ocorreu em relação ao de Artes Plásticas, houve muita semelhança entre os resultados dos três grupos (Tabela 10). Houve diferença significativa apenas nas médias de Geografia, quando foram comparados os Grupos 1 e 3, e de Geografia e História, quando foram comparados os Grupos 2 e 3.

A tendência observada em relação ao curso de Ciências Biológicas foi semelhante àquela constatada nos cursos da área de Ciências Biomédicas. Do total de nove comparações realizadas, apenas em uma se constatou que a diferença entre as médias não foi significativa. Foi para os Grupos 2 e 3, em Português (Tabela 11).

TABELA 11

**COMPARAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS GRUPOS 1, 2 E 3
SEGUNDO A DISCIPLINA-CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

GRUPOS	Nº SUJ.	DISCIPLINA	MÉDIA		F	P
1 X 2	18/05	PORTUGUÊS	3,77	6,02	7,641	0,0116 ⁽²⁾
		BIOLOGIA	0,47	2,90	42,820	0,0000 ⁽¹⁾
		QUÍMICA	1,28	3,74	19,755	0,0002 ⁽¹⁾
1 X 3	18/05	PORTUGUÊS	3,77	6,02	7,641	0,0116 ⁽²⁾
		BIOLOGIA	0,47	2,90	42,820	0,0000 ⁽¹⁾
		QUÍMICA	1,28	3,74	19,755	0,0002 ⁽¹⁾
2 X 3	19/05	PORTUGUÊS	5,39	6,02	1,415	0,2469
		BIOLOGIA	1,46	2,90	4,830	0,0388 ⁽³⁾
		QUÍMICA	1,89	3,74	9,561	0,0053 ⁽³⁾

(1) Diferença significativa ao nível de 0,001%

(2) Diferença significativa ao nível de 0,02%

(3) Diferença significativa ao nível de 0,05%

DISCUSSÃO

Analisando-se globalmente os resultados da presente pesquisa, os dados podem ser considerados em três conjuntos bem distintos: o primeiro, que se refere aos cursos de maior prestígio social, ou seja, Comunicação Social, Direito, Medicina e Odontologia. O Segundo, aos cursos de Letras, Artes Plásticas, Serviços Social e Pedagogia, e, finalmente, ao curso de Ciências Biológicas, que constitui o terceiro conjunto.

No primeiro conjunto de cursos, todas as diferenças entre as médias foram significativas, mostrando que os candidatos que ingressaram na Universidade eram mais preparados do que aqueles que não ingressaram. Entretanto, nesses quatro cursos, há quatro resultados que mostram a superioridade do grupo 1 em relação ao Grupo 2, já que a média dos candidatos reprovados na primeira etapa foi significativamente superior à daqueles que passaram para a segunda etapa, mas que ficaram reprovados nessa etapa ou não conseguiram se classificar para as vagas disponíveis. De qualquer forma, pelos resultados do Grupo 2 em relação ao 3, ainda que as provas dissertativas dos candidatos do grupo 1 tivessem sido consideradas, provavelmente, nenhum deles teria chance de ocupar uma vaga, já que foi constatada diferença significativa entre os resultados dos grupos 2 e 3.

Com relação ao segundo conjunto de cursos, ou seja Letras, Artes Plásticas, Serviço Social e Pedagogia, algumas tendências podem ser observadas. Considerando-se as comparações entre as médias dos Grupos 1 e 2, constata-se certa incoerência quando são analisados os resultados obtidos em Português, de um lado, e em Geografia e História, de outro.

Em Português, o Grupo 2 mostrou-se mais preparado do que o Grupo 1, exceto no curso de Pedagogia. Por outro lado, em Geografia e História, a média do Grupo 1 foi *consistentemente* superior à do Grupo 2, embora as diferenças não tenham sido significativas, exceto em Geografia, para o curso de Serviço Social. Esse resultado mostra que os candidatos que passaram para a segunda etapa, mas não se classificaram, eram superiores aos reprovados na primeira etapa apenas em Português. Nas demais disciplinas, os dois grupos apresentaram resultados semelhantes e, em um caso, o Grupo 1 apresentou resultados superiores ao 2. Talvez, neste último caso, alguns candidatos poderiam ter ingressado na Universidade, caso suas provas dissertativas tivessem sido consideradas, embora a diferença entre as médias tenha sido significativa apenas em História e não em Português e Geografia. É interessante destacar que foram poucos os candidatos ao curso de Serviço Social que conseguiram obter entre 40,0 e 49,9% de pontos na primeira etapa (29), apenas 9 passaram para a segunda etapa e, destes, somente 2 foram classificados.

Com relação aos Grupos 1 e 3, esperava-se uma diferença significativa para todas as comparações, já que se trata dos grupos mais distantes em termos de desempenho. Entretanto, das 12 comparações realizadas, apenas em 4 foram observadas diferenças significativas.

Ao se comparar os resultados dos Grupos 2 e 3, observou-se que eles eram mais diferentes entre si do que os Grupos 1 e 3, já que em 7 das 12 comparações realizadas, foram constatadas diferenças significativas entre as médias.

Assim, foram observadas certas contradições nesses resultados, pois sugerem que a distância, em termos de desempenho no vestibular, é maior entre os que foram aprovados na primeira etapa e os que ingressaram na Universidade, do que entre estes e os que sequer obtiveram aprovação na primeira etapa.

Finalmente, os resultados obtidos pelos candidatos ao curso de Ciências Biológicas apresentaram tendências semelhantes aos dos cursos de Medicina e Odontologia. Os resultados dos três grupos foram consistentes, ou seja, as médias do Grupo 3 foram superiores às do Grupo 2, e as deste, superiores às do Grupo 1. Observou-se, apenas, uma diferença não significativa.

Excetuando-se os resultados dos candidatos aos cursos de Medicina e Odontologia, que se mostraram coerentes, em relação aos demais, é difícil encontrar-se tendências bem definidas.

Havia expectativas de que, nos dois cursos citados, as diferenças fossem menos significativas do que em outros. Por se tratar de cursos com maior prestígio social, são procurados por maior número de candidatos e, geralmente, de nível sócio-econômico mais elevado (Franco, 1985). Isso determina maior competitividade e, portanto, maior preparo dos candidatos. Entretanto, essa tendência não foi observada.

É necessário destacar que algumas inconsistências nos resultados podem decorrer do pequeno número de sujeitos que formaram alguns grupos, principalmente nos cursos de Serviços Social, Pedagogia, Artes Plásticas e Letras.

A superioridade da pontuação obtida em todos os cursos da área de Ciências Humanas, pelo Grupo 1 em relação ao 2, em Geografia e História, sugere certa tendenciosidade na correção das provas, favorecendo o Grupo 1. O interstício de três anos entre a correção dos dois conjuntos de provas pode ter influenciado na aplicação dos critérios de correção. Se os resultados do Grupo 2 tivessem sido consistentemente menores do que os do Grupo 1, como ocorreu em Português e em Biologia e Química, como era de se esperar, a coerência dos resultados ficaria patente, ainda que nem todas as diferenças tivessem sido significativas. Os indícios de falhas na correção das provas, favorecendo o Grupo 1, em Geografia e História, são fortes.

Apesar das inconsistências observadas, os resultados permitem concluir pela rejeição da hipótese proposta já que apenas uma, entre todas as comparações realizadas, apontou para a direção da hipótese.

Isso não significa que os dados sejam conclusivos. Ao contrário, sugerem a necessidade de se continuar a busca, através da pesquisa científica, de novos caminhos para aperfeiçoar o processo de seleção para ingresso nas universidades brasileiras. No Seminário "**Sociedade/vestibular/universidade - dificuldades, problemas e soluções**" (Dois Pontos, 1988), após exaustivas discussões sobre o tema, concluiu-se pela não definição de "*um modelo de concurso vestibular, se unificado ou não, se com provas discursivas ou de múltipla escolha, se com questões fechadas ou abertas, se deve ser realizado em uma ou mais etapas, havendo argumento pró e contra*" (p.6).

Em levantamento bibliográfico realizado recentemente não foram encontrados relatos de pesquisa publicados nos últimos três anos, dedicados especificamente aos aspectos abordados na presente pesquisa. Talvez as dificuldades do tema e a redundância de estudos já realizados nas últimas décadas tenham arrefecido o interesse pelo assunto. Talvez já seja considerada uma

questão superada ou sem solução. Mas tudo indica que há necessidade de se dar continuidade a este tipo de pesquisa, com o objetivo de se encontrar formas de tornar mais válido e fidedigno o processo de seleção para ingresso na Universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOM, Solange J. da S. Uma análise psicométrica do exame vestibular 1979/80, 1983. 129p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.
- BUCHWEITZ, Bernardo. O concurso vestibular na UFRGS. In: **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, Secretaria da Educação Superior. Seminários vestibular hoje: coletânea de textos.** Brasília, 1987.
- CASTRO, CLÁUDIO de M., RIBEIRO, Sérgio C. Desigualdade social e acesso à universidade - dilemas e tendências. **Forum educacional.** Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v.3, n.4, p.3-23. ago./set. 1988.
- DOIS PONTOS, Publicação da Secretaria de Educação Superior/MEC, n.43, ago./ set. 1988.
- FRANCO, Maria Aparecida C. Acesso à universidade: uma questão política e um problema metodológico. **Educação e Seleção.** São Paulo, n.12, p.9-jul./dez. 1985.
- FRANCO, Maria Aparecida C. O vestibular e o acesso à universidade pública - um problema de seleção ou de autonomia? **Educação Brasileira.** Brasília, v.11, n.22, p.99-126, jan./jun.1989.
- GAZETA (A), Vitória, ES, 11/02/90.
- MELLER, Adalberto C. O vestibular sob a ótica metodológica. **Educação e Seleção.** São Paulo, n. 18, p. 111-118, jul./dez. 1988.
- TRIBUNA (A), Vitória, ES, 10/04/90.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, **Manual do candidato,** 1989.
- VIANNA, Heraldo M. Acesso à universidade: uma reflexão ao longo do tempo. **Educação e seleção.** São Paulo, n.18, p.129-141, jul./dez. 1988.